

## Robert Vannoy , Êxodo para o Exílio, Palestra 10B

### 1 Samuel, Realeza da Aliança, 1 e 2 Reis

#### Passagens Anti-Monarquia – Renovando o Reino

Este próximo slide resume a alegada divisão anti-monarquia dessas cinco passagens: fonte primitiva, 9:1-10:16 e 11:1-15; e fonte tardia, capítulos 8, 10 e 12. Observe o asterisco em 11:1-15 e 10:17-21. 1 Samuel 11:1-15 é a história de Saul lutando contra os amonitas e as consequências disso - indo para Gilgal para renovar o reino e fazer de Saul rei. É típico dos principais estudiosos da Bíblia dizer que é uma história ou tradição sobre como a realeza surgiu em Israel, e isso é combinado com 1 Samuel 10:17-27 quando ele é escolhido por sorteio. Diz-se então que esses dois relatos conflitantes são harmonizados por uma inserção redacional em 11:14, onde Samuel diz: “Vamos a Gilgal e renovamos o reino”. “Renovar o reino” é uma forma de harmonizar em vez de “estabelecer o reino”. Apenas alguns comentários: há mais sobre isso em seu folheto, mas acho que não vou me aprofundar nisso por causa do tempo, então podemos passar para outras coisas. Mas voltemos à apostila. Eu quero passar algum tempo nos capítulos 12, 14 e 15.

1 Samuel 12:1-5 – Reinado e a Estrutura da Teocracia Estamos na página 4 do seu folheto, então vamos ver 1 Samuel 11:14 a 12 :25. Vejamos primeiro 12:1-25. 1 Samuel 12 descreve o desafio de Samuel para Israel renovar sua lealdade a Javé por ocasião da introdução da realeza na estrutura da teocracia. Parece-me que é isso que acontece em 1 Samuel 12. O capítulo se divide nas subseções listadas aqui. Primeiro, versículos 1-5. Vamos ler esses versículos e depois ver o comentário. Nos versículos 1-5, Samuel diz a todos Israel: “Ouvi tudo o que vocês me disseram e coloquei um rei sobre vocês. Agora você tem um rei como seu líder. Quanto a mim, estou velho e grisalho, e meus filhos estão aqui com você. Eu tenho sido seu líder desde a minha juventude até hoje. Aqui estou eu. Testemunhe contra mim na presença do Senhor e do seu ungido. De quem eu peguei o boi? De quem é o burro que eu peguei? A quem eu enganei? A quem oprimi? Da mão de quem aceitei suborno para me fazer fechar os olhos? Se eu fiz alguma dessas

coisas, vou consertar. ' 'Você não nos enganou ou nos oprimiu', eles responderam. 'Você não pegou nada da mão de ninguém.' Samuel disse-lhes: 'O Senhor é testemunha contra vós, e também o seu ungido é hoje testemunha de que nada tendes achado na minha mão'. 'Ele é testemunha', disseram.

Agora, nesses versículos, acho que o que Samuel está fazendo é garantir a vindicação de sua própria fidelidade à aliança durante a condução anterior de seu cargo, ao apresentar ao povo aquele que deveria assumir a responsabilidade da realeza. Samuel tem sido o líder religioso e civil da nação. Ele era o juiz, mas observe o que ele diz que não fez e o que ele diz que não tomou. Isso certamente refletiu no capítulo 8, onde o “rei como as nações ao redor” é descrito como alguém que toma. Samuel está dizendo: “Eu não era esse tipo de líder”.

1 Samuel 12:6-12 – Atos de Justiça de Yahweh Em 1 Samuel 12:6-12, Samuel usa um resumo dos atos de justiça de Yahweh nos eventos do Êxodo e do período dos juízes para estabelecer judicialmente a apostasia de Israel ao solicitar um rei. Em outras palavras, o que ele faz é resumir os atos poderosos do Senhor em Israel nome de 's para mostrar que Israel não tinha fundamento para pedir um rei. Esses são os versículos 6-12: “Então Samuel disse ao povo: 'É o SENHOR quem designou Moisés e Arão e tirou seus antepassados de Egypt. Agora, então, fique aqui, porque eu vou confrontá-lo com a evidência perante o Senhor de todas as ações justas realizadas pelo Senhor para você e seus pais. Depois que Jacó entrou Egypt, eles clamaram ao Senhor por ajuda, e o Senhor enviou Moisés e Arão, que tiraram seus antepassados Egypte os estabeleceram neste lugar. Mas eles se esqueceram do Senhor seu Deus; por isso os vendeu nas mãos de Sísera, comandante do exército de Hazor, e nas mãos dos filisteus e do rei de Moab, que pelejaram contra eles. Eles clamaram ao Senhor e disseram: “Pecamos; abandonamos o Senhor e servimos aos baalins e às astarotes . Agora, porém, livra-nos das mãos de nossos inimigos, e nós te serviremos.””

O que o Senhor fez? Ele enviou libertadores e menciona alguns dos juízes,

atualizando isso até o tempo do próprio Samuel, a quem o Senhor havia enviado como libertador. “Então o Senhor enviou Jeruba -Baal, Baraque, Jefte e Samuel, e ele os livrou das mãos de seus inimigos por todos os lados, para que vocês vivessem seguros. Mas quando você viu que Naás , rei dos amonitas, estava se movendo contra você, você me disse: 'Não, queremos um rei que governe sobre nós' - embora o Senhor, seu Deus, fosse seu rei”. está fazendo - ele está mostrando a fidelidade da aliança do Senhor ao seu povo através das gerações anteriores, e mostrando como eles deveriam ter encontrado sua segurança em seguir o Senhor e ser fiéis a ele, mas eles não estavam satisfeitos com isso. Então ele estabelece sua apostasia ao solicitar um rei.

### 1 Samuel 12:13 - Chegou a Hora do Reinado

O versículo 13 está por si só. Samuel indica que, apesar dessa apostasia, o Senhor escolheu usar a realeza como um instrumento de seu governo sobre seu povo. O tempo da realeza chegou no propósito soberano de Deus. Então o versículo 13 diz, aqui está o rei que você escolheu, aquele que você pediu: “Veja, o Senhor colocou um rei sobre você.” Era o propósito do Senhor dar-lhes um rei.

### 1 Samuel 12:14-15 – Pacto Condicional

Quero dedicar algum tempo a 1 Samuel 12:14-15. Deixe-me ler o que tenho aqui em seu folheto. Vou ler os versículos 14 e 15 na NVI primeiro. A NIV diz: “Se você temer o SENHOR, servir e obedecer a ele e não se rebelar contra seus mandamentos, e se você e o rei que reina sobre você seguirem o SENHOR, seu Deus - bom! Mas, se não obedecerdes ao Senhor e se rebelardes contra os seus mandamentos, a mão dele será contra vós, como foi contra vossos pais”. Acho que o que você tem aqui é uma reafirmação do que você pode chamar de condicional da aliança: se você fizer certas coisas - tema ao Senhor, obedeça a ele, não se rebele contra seu comando. Uma reafirmação dessa aliança condicional na ocasião de integrar a realeza na teocracia então assume uma dimensão adicional, você pode dizer.

Há muito tempo existe um consenso entre os intérpretes de que o versículo 14 tem

apenas uma protase gramatical subordinada expressando uma condição, “se”. Possui apenas prótase e não possui apódose. A tradução normalmente adotada é semelhante à RSV e NIV. Agora, se você olhar na tela, acho que o King James traduz isso corretamente. Traduz com a apódose. Bem no meio do versículo, você obtém esse “então” marcando a apódose. Veja bem, a versão King James diz: “Se você temer o Senhor e servi-lo e obedecê-lo, não se rebelar contra seus mandamentos, *então* você e o rei que reina sobre você continuarão com poder no Senhor, seu Deus”. Mas se você olhar para o NIV e o RSV, o RSV diz: “Se você temer o Senhor e obedecê-lo e não se rebelar contra ele, e se você e o rei que reina sobre você continuarem seguindo o Senhor seu Deus, ” ele fornece “vai ficar bem”. Isso não está no texto hebraico; ele o adiciona. Ou seja, só tem aquela prótase; é apenas aquele “se” que percorre todo o versículo, e não há apódose, “então”. A apódose é fornecida por “vai ficar bem” na RSV. Isso é basicamente o que a NIV faz: “Se você temer o SENHOR, servir e obedecer a ele e não se rebelar contra seus mandamentos, e se você e o rei que reina sobre você seguirem o SENHOR, seu Deus - [NIV diz] bom!” “Bom” não está no texto hebraico; isso é fornecido.

Agora volte para o seu folheto no topo da página 5 onde eu tenho o RSV. Mas observe os comentários no segundo parágrafo da página 5: a última frase “vai ficar bem” na RSV ou “bom” na NIV. Esses não ocorrem no texto massorético e devem ser adicionados para completar a frase. HP Smith apontou isso, e essa é a lógica para traduzir os versículos dessa maneira, apesar de não estar escrito dessa maneira no texto hebraico. Smith aponta, “Se começarmos a apódose com *weki atem* é normalmente traduzido como 'então' no meio do verso, como a versão King James faz” – é gramaticalmente a coisa correta a se fazer, e é assim que o hebraico lê. Mas Smith sente que traduzi-lo dessa forma produz uma redundância porque “torna-as proposições idênticas: 'Se você temer a Javé, e obedecê-lo, e não se rebelar contra seus mandamentos, então você seguirá a Javé.’” Você vê, ele é dizer isso não faz sentido; é uma redundância. Portanto, várias traduções e muitos comentaristas tradicionalmente apenas continuaram com essa condicional por todo o versículo e forneceram uma apódose que não está no texto original.

Agora, parece-me que se você comparar 1 Samuel 12:14 com o versículo 15, que é realmente a mesma declaração, mas em termos negativos em vez de positivos, fica claro que estruturalmente o versículo se divide no meio e há uma prótase e uma apodose. O versículo 15 diz na NVI: “Mas se você não obedecer ao Senhor, se você se rebelar contra seus mandamentos, a mão dele será contra você como foi contra seus pais”. Deveria ler: “*então* a mão dele será contra você”, assim como está em 14. A versão King James tem o “então”: “se você não obedecer, então”. A RSV tem, "se você não ouvir, então." A NVI diz: “se você não obedecer” - não coloca o "então" aí, mas está implícito - "a mão dele será contra você". Assim, parece-me que, quando você olha para o versículo 15, sua estrutura é a mesma do versículo 14.

Ambos os versículos devem ser traduzidos da mesma maneira. Bem, agora, que diferença isso faz? Qual é o significado do que está acontecendo? Vá para a objeção de Smith à tradução do versículo 14 da mesma forma que a King James faz com a apodose “então” no meio do versículo. A objeção de Smith gira em torno de sua compreensão da expressão: “Então você seguirá o Senhor” - a última linha do versículo: “Então, você e o rei que reina sobre você continuarão seguindo o Senhor, seu Deus”. Ele diz que isso é uma redundância, dizendo a mesma coisa que a primeira parte do versículo diz.

No entanto, essa expressão ocorre em vários outros lugares no Antigo Testamento: 2 Samuel 2:10, 15:13; 1 Reis 12:20 e 16:21. Quero olhar para isso, porque em todos esses lugares você verá aquela expressão usada para indicar que um segmento do povo de Israel escolheu seguir um determinado rei em uma situação em que havia outra alternativa possível. Veja 2 Samuel 2:10. “Is-Bosete, filho de Saul, tinha quarenta anos quando se tornou rei Israel e reinou dois anos. A casa de Judah, porém, seguia a Davi.” Em hebraico, essa é a expressão *ahar David* : “A casa de Judá foi depois de Davi”. Em outras palavras, o que você tem é a decisão de seguir Davi, enquanto Is-Bosete ficou com o restante da nação. Havia uma alternativa; havia lealdades divididas entre Ish-Bosheth e David. E Judá estava “depois de Davi.”

Vejamos 1 Reis 12:20: “Ouvindo todos os israelitas que Jeroboão havia voltado, mandaram chamá-lo à assembléia e o constituíram rei sobre todo o Israel. Somente a

tribo de Judá ficou *depois* da casa de Davi.” A NVI diz “leal à casa de Davi”. Este é o tempo da divisão do reino, e Jeroboão está reinando no norte; somente Judá está seguindo Davi, somente Judá está atrás de Davi. Judá é chamada de “casa de Davi” na época da divisão do reino.

Veja 1 Reis 16:21: “Então os filhos de Israel se dividiram em duas facções; metade apoiou Tibni, filho de Ginate, como rei, e a outra metade apoiou Onri .” Agora, essa palavra “apoiada” é na verdade “depois”, então metade era “depois de Tibni , filho de Ginate ” e a outra metade era “depois de Onri ”. Assim, houve lealdades divididas entre Tibni e Onri após a morte de Zimri .

2 Samuel 15:13 é sobre a rebelião de Absalão. Não vou olhar para isso porque estamos pressionados pelo tempo, mas os homens de Israel escolheram dar lealdade a Absalão e reconhecê-lo como rei em vez de Davi; eles estavam *atrás de* Absalão. Essa mesma expressão é usada em 1 Samuel 12:14 no meio do versículo.

Possibilidade de Lealdades Divididas [1 Samuel 12:14] – Convento Condicional

Expressando

Lealdade a Javé Usando este entendimento da frase, então pode-se dizer que aqui em Gilgal, Israel entrou em uma nova era em que o antigo pacto condicional assumiu uma nova dimensão . O que quero dizer com isso? Com a instituição da realeza, é criado o potencial para que o povo tenha lealdades divididas entre Javé e o rei humano. Por causa disso, Samuel desafiou o povo a renovar sua determinação de obedecer a Javé e não se rebelar contra seus mandamentos. É a isso que a apodose se dirige — para demonstrar que eles continuam a reconhecer Javé como seu soberano. Portanto, não é necessário concluir que a expressão “Se você temer a Javé, então você seguirá a Javé” é uma redundância ou uma proposição idêntica. Pelo contrário, esta é a expressão da aliança básica condicional em termos da nova era em que Israel estava entrando. Se Israel teme a Javé, obedece a ele e não se rebela contra ele, o que fará? Ela mostrará que continua a reconhecer Javé como seu soberano, embora a realeza humana tenha sido introduzida na estrutura da teocracia. Israel não deve substituir sua lealdade a Javé por lealdade a seu

novo governante. Essa é a questão que está sendo abordada e essa é a questão que essas traduções, com exceção da King James, obscurecem.

Eu fazia parte do comitê que trabalhava na New Living Translation. Eu coloquei as palavras no Novo Viver lá: “Agora, se você temer e adorar o Senhor, e ouvir a sua voz, e se você não se rebelar contra os mandamentos do Senhor, ENTÃO você e seu rei mostrarão que reconhecem o Senhor como seu Deus.” Isso antecipa a potencialidade da lealdade dividida. Parece-me que essa é a questão.

1 Samuel 12:16-21 Tudo bem, 1 Samuel 12:16-21: “Um sinal dado do céu e o pedido de Samuel para demonstrar a seriedade da apostasia de Israel ao pedir um rei para substituir o Senhor.” Samuel diz no versículo 16: “Veja esta grande coisa que o Senhor está prestes a fazer diante de seus olhos! Não é a colheita do trigo agora? Invocarei o SENHOR para enviar trovões e chuva. E perceberás que coisa má fizeste aos olhos do Senhor quando pediste um rei.” Então o Senhor enviou o trovão e a chuva, e o povo pediu a Samuel que intercedesse por eles e ele intercedeu.

Portanto, era um pecado grave pedir um rei no lugar de Javé, pois demonstrava desprezo pelas libertações anteriores e falta de confiança no governo da aliança de Javé.

1 Samuel 12:23-25 – O Papel de Samuel na Nova Ordem Em 1 Samuel 12:23-25 na página 7, Samuel descreve sua própria função contínua na nova ordem. Observe quando ele diz no versículo 23: “Quanto a mim, longe de mim esteja pecar contra o SENHOR, deixando de orar por vós. E eu vos ensinarei o caminho que é bom e direito”. O capítulo 12 costuma ser chamado de “discurso de despedida de Samuel”. Na verdade, a NVI usa esse cabeçalho. Este não é um discurso de despedida - Samuel não irá a lugar nenhum tão cedo. Ele não vai mais ser o líder civil, mas vai orar pelo povo e vai instruí-lo; ele vai desempenhar o papel de profeta. Ele diz: “Eu vos ensinarei o caminho que é bom e direito”. Qual é o caminho que é bom e certo? É o caminho da aliança. E ele faz isso, é claro, ao chamar Saul para prestar contas e, eventualmente, rejeitá-lo.

Assim, Samuel descreve sua própria função contínua na nova ordem e conclui suas observações com uma repetição das obrigações pactuais centrais de Israel no versículo 24, reforçadas pela ameaça de maldição pactual sobre Israel caso eles apostatassem. O versículo 24 resume muito bem a essência da obrigação da aliança de Israel. É um ótimo versículo. Observe o que diz: “Mas certifique-se de temer o Senhor e servi-lo fielmente de todo o coração”. É aquela obrigação fundamental da aliança. O que motiva isso? “Considere as grandes coisas que ele fez por você.” Aí está novamente aquele prólogo histórico, lembrando os atos beneficentes do grande rei em favor de seu povo. As estipulações seguem no versículo 25: “Se persistires em fazer o mal, tanto tu como o teu rei serão destruídos.” Esta é a ameaça da maldição da aliança.

1 Samuel 8-12 Resumo – Renovada Fidelidade a Javé na posse de Saul Agora vou parar com isso. O que se segue na página 7 é uma discussão bastante detalhada de 11:14-15. Vou pular isso, mas acho que o que você tem nesta seção de 8 a 12 é o pecado de Israel ao solicitar um rei, a determinação do Senhor de que chegou a hora do reinado, sua instrução a Samuel para nomear esse rei, e depois a inauguração do reinado de Saul no contexto de uma renovação da fidelidade ao Senhor na assembléia de todo o Israel. Israel renova sua lealdade ao Senhor por ocasião da posse de Saul.

Se você olhar para 1 Samuel 11:14-15, fiz alguns breves comentários lá. 11:14-15 resume tudo o que acontece no capítulo 12. Você lê em 11:14-15 que depois da vitória de Samuel sobre os amonitas, ele diz ao povo: “Venham, vamos a Gilgal e para lá”— A NVI diz: “reafirme sua realeza”. Acho uma tradução ruim. Deve dizer “renovar o reino”. Não significa “reafirmar”, significa “renovar”. A questão é: renovar o reino de quem? E acho que no contexto é o reino de Javé. Esta é a renovação da lealdade a Javé: “Vamos a Gilgal e renovemos o reino.’ Então todo o povo foi para Gilgal,” e NIV diz, “para confirmar Saul como rei na presença do Senhor.” Não diz “confirme o reino de Saul”; diz: “Eles fizeram Saul rei.” Eles já haviam escolhido Saul para ser rei, então foram a Gilgal para renovar o reino, o reino de Javé, e lá fizeram Saul rei. Não é uma renovação do reino de Saul no versículo 14, porque Saul ainda não havia sido empossado como rei;

esta é a inauguração de seu reinado. “Então eles foram para Gilgal e fizeram Saul rei na presença do Senhor. Ali eles sacrificaram ofertas de comunhão perante o Senhor e Saul e todos os israelitas fizeram uma grande festa”.

Agora, há duas questões cruciais de tradução que acabei de abordar. Há mais detalhes no folheto - não vou responsabilizá-lo por isso. Se você quiser ler isso no folheto, verá mais alguns detalhes sobre isso. Mas eles foram a Gilgal para renovar o reino e fazer Saul rei. Eles sacrificaram ofertas de comunhão para o Senhor. Saul e todos os israelitas fizeram uma grande festa e os detalhes dela são descritos em detalhes.

## 6. Samuel rejeita Saul, 1 Samuel 13 e 15

Tudo bem, se você voltar ao seu esboço, o número 6 é “Samuel rejeita Saul, 1 Samuel 13 e 15.” No capítulo 13, os filisteus se reuniram novamente para lutar contra Israel e você lê no versículo 7: “Saul permaneceu em Gilgal e todas as suas tropas com ele tremiam de medo. Ele esperou sete dias, o tempo determinado por Samuel; mas Samuel não veio a Gilgal, e os homens de Saul começaram a se espalhar. Agora, aquela referência ao tempo de sete dias estabelecido por Samuel é uma referência a 1 Samuel 10:8. Na ocasião em que Samuel ungiu Saul, ele lhe disse: “Desça na minha frente para Gilgal. Com certeza descerei até vocês para oferecer holocaustos e ofertas de comunhão, mas vocês devem esperar sete dias até que eu vá até vocês e diga o que vocês devem fazer”. Então esta é a situação. Saul vai para Gilgal. Ele esperou lá sete dias e Samuel ainda não veio. Então, no versículo 9, Saul diz: “Traga-me o holocausto e a oferta de comunhão”. Saul ofereceu o holocausto e, assim que terminou de fazer a oferta, Samuel chegou . Então ele não esperou o suficiente; ainda era aquele sétimo dia. "O que é que você fez?" perguntou Samuel. Saul respondeu: 'Quando vi que os homens estavam se espalhando e que você não veio na hora marcada... pensei: 'Agora os filisteus descirão contra mim em Gilgal, e não busquei o favor do Senhor'. Por isso me senti compelido a oferecer a oferta.'" A resposta de Samuel em 1 Samuel 13:13 é dirigida a ele: “Não guardaste a ordem que o Senhor teu Deus te deu; se você tivesse, ele teria estabelecido seu reino para sempre. Mas agora o seu reino não durará; o Senhor buscou um homem

segundo o seu coração e o designou líder de seu povo”. Portanto, como Saul não obedeceu à palavra do profeta Samuel conforme havia sido instruído, o Senhor lhe diz que ele não terá uma dinastia duradoura. A essa altura, ele não será removido de seu cargo de rei, mas não terá uma dinastia duradoura.

O capítulo 15 é outro capítulo em que Saul recebe uma instrução do Senhor por meio de Samuel. Você lê no primeiro versículo: “Samuel disse a Saul: 'Eu sou aquele que o Senhor enviou para ungir você rei sobre o seu povo Israel; então ouça essa mensagem do Senhor. Assim diz o Senhor Todo-Poderoso.'” Aqui está uma palavra do Senhor. ““Eu castigarei os amalequitas pelo que fizeram a Israel quando os cercaram quando saíram do Egito.”” Lembra-se, nós olhamos para isso. Eles estavam a caminho do Sinai, os amalequitas atacaram, e o Senhor disse a Josué: “Escreva isso”. Agora ele instrui Saul: “Ataque os amalequitas; destruir totalmente tudo o que lhes pertence, não os poupar, matar homens, mulheres e crianças e ovelhas, gado e porcos”. Isso é *herem*, assim como você tem no livro de Josué. Bem, Saul ataca os amalequitas, mas você leu no versículo 8 que ele levou Agague vivo, e 1 Samuel 15:9 poupou Agague e o melhor das ovelhas, do gado, dos porcos gordos e de tudo o que era bom. E o Senhor vem e diz a Samuel: “Estou triste por ter constituído Saul rei, porque ele se afastou de mim e não cumpriu minha instrução”. Literalmente, “Ele não obedeceu às minhas palavras”. “Afastou-se de mim” é a mesma expressão em 11:14, significando que ele não está “após o Senhor”.

Então o Senhor envia Samuel para confrontar Saul, e quando Samuel o alcança, observe o que Saul diz no versículo 13: “Saul disse: 'O Senhor te abençoe! Eu cumpri as instruções do Senhor.'” Samuel não se deixou levar por isso e perguntou: “O que é então esse balido de ovelhas em meus ouvidos, o que é esse mugido de gado?” Então Saul justifica, dizendo: “Os soldados os trouxeram [ele tenta transferir a responsabilidade]; eles pouparam o melhor das ovelhas e do gado para sacrificar ao Senhor” - observe o pronome - "seu Deus". Ele não diz: “meu Deus”. “Mas nós destruimos totalmente o resto.” Samuel não aceita isso; versículo 19, “Por que não obedecestes ao Senhor? Por que você se lançou sobre o saque e fez o mal aos olhos do Senhor?’ 'Mas eu obedeci ao Senhor', disse Saul.” Ele tenta se justificar.

Aqui está a diferença entre Saul e Davi. Davi fez algumas coisas ruins, mas toda vez que foi confrontado por um profeta, ele não deu desculpas, não tentou transferir a culpa, aceitou a responsabilidade e se arrependeu. Saulo não faz isso. E Saul diz em 1 Samuel 15:20: “Obedeci ao Senhor. Fui para a missão que o Senhor me designou. Destruí completamente os amalequitas e trouxe de volta Agag, seu rei. Os soldados levaram ovelhas e gado do saque, o melhor disso foi dedicado a Deus, a fim de sacrificar ao Senhor seu Deus em Gilgal” - observe, “seu Deus” novamente.

É como se passar por esses rituais de alguma forma justificasse isso completamente. A resposta de Samuel é uma afirmação clássica sobre a relação do sacrifício com a obediência. Ele diz em 1 Samuel 15:22: “Tem o SENHOR prazer em holocaustos e sacrifícios tanto quanto em que se obedeça à voz do SENHOR? Obedecer é melhor do que sacrificar, e atender é melhor do que a gordura de carneiros. Pois a rebelião é como o pecado da adivinhação, e a arrogância como o mal da idolatria. Porque você rejeitou a palavra do Senhor, ele rejeitou você como rei”. Isso remonta ao pacto condicional de 12:14 para obedecer e não se rebelar. Saul se rebelou, e então tentou justificar isso. Por causa disso, o Senhor diz: “Eu o rejeitei como rei”.

No capítulo seguinte, 1 Samuel 16, Samuel é comissionado para ungir o substituto de Saul, que é Davi. O restante de 1 Samuel descreve a espiral descendente de Saul e a ascensão de Davi. Assim, no final do livro, Saul morre, tirando a própria vida em uma batalha contra os filisteus. Então, em 2 Samuel, Davi assume o trono.

## VII. O Reino Dividido

### A. 1 e 2 Reis B. 1 e 2 Crônicas

Vou parar a discussão de Samuel com esses comentários. Eu quero ir para o numeral romano VII. em seu esboço, “O reino dividido”. A. é “1 e 2 Reis” e B. é “1 e 2 Crônicas”. Eu queria encerrar nossas discussões dizendo algumas coisas sobre reis e profetas sob o título de reino dividido. Davi, é claro, reina até 2 Samuel. Em 1 Reis 1 e 2, você obtém a transição para o reinado de Salomão. Então você tem o reinado de Salomão até 1 Reis 11, mas em 1 Reis 12 você obtém a transição para o reino dividido. Então você tem Roboão no sul e Jeroboão no norte. Roboão é da linhagem de Davi, e Jeroboão não é

da linhagem de Davi. Então esse é o reino dividido aqui, dividido em 931 AC

1. a. Nome e Escopo do Livro [1 e 2 Reis]      Sob “1 e 2 Reis,” a. é "Nome e escopo do livro". Lembre-se que quando falamos sobre o nome de Samuel, mencionei que originalmente era um livro que posteriormente foi dividido, terminando com a morte de Saul. A tradição nos diz que o livro dos Reis era originalmente um livro também. A Septuaginta dividiu Samuel e Reis em dois livros e os chamou de “Dos Reinos” 1, 2, 3 e 4. A Vulgata modificou isso para Reis 1, 2, 3 e 4. Eu mencionei isso antes na discussão de Samuel. Às vezes, os comentários serão Reis 1, 2, 3 e 4. Portanto, você deve estar ciente disso. Conhecemos os livros como 1 e 2 Reis e 1 e 2 Samuel. 1 e 2 Reis seriam Reis 3 e 4 na tradição da Vulgata Latina. Mas, como mencionei há pouco, o livro começa com a transição do governo de Davi para Salomão e termina com os relatos dos últimos reis de Judá — Joaquim e Zedequias, ambos levados cativos no exílio babilônico. Reis começa com o último ano do reinado de Davi. Em seguida, mostra como Israel se dividiu no final do reinado de Salomão e, em seguida, como o Reino do Norte finalmente caiu para a Assíria e o Reino do Sul foi vencido pelos babilônios. Portanto, o livro cobre um período de cerca de 400 anos, de cerca de 970 aC a 586 aC. São aproximadamente 400 anos.

No que diz respeito às datas, 931 aC é uma data importante - alguém sabe o que é? Essa é a divisão do reino, com a transição para o reino dividido após o reinado de Salomão em 931 aC 721 e 586 são as outras duas datas importantes. 721 aC é a queda dos Northern kingdom assírios, e 586 aC é a queda do Reino do Sul, Judá, para os babilônios. Isso lhe dá uma ampla estrutura cronológica.

O autor de Reis é desconhecido. Parece ser alguém contemporâneo de Jeremias que teve acesso aos registros dos reinados dos reis anteriores. Mas não sabemos quem é o escritor.

## 2. O Propósito dos Reis

O número 2 do seu esboço é “O propósito dos Reis”. Veja suas citações na página 56. Há um parágrafo sobre 1 e 2 Reis de Gleason Archer, que diz: “O tema desses dois livros era demonstrar com base na história de Israel que o bem-estar da nação dependia, em última análise, da sinceridade de sua fidelidade à aliança com Jeová, e que o sucesso de qualquer governante deveria ser medido pelo grau de sua adesão à constituição mosaica e sua manutenção de um testemunho puro e que honrasse a Deus perante o povo. O propósito disso era expor aqueles eventos que eram importantes do ponto de vista de Deus e seu programa de redenção. O autor não tinha a menor intenção de glorificar Israelos heróis de A em torno de motivos nacionalistas. Portanto, ele omitiu até mesmo aquelas realizações passageiras que teriam grande importância aos olhos dos historiadores seculares. Sua principal preocupação era mostrar como cada governante sucessivo lidou com Deus e sua responsabilidade de aliança.”

Agora, lembra que eu disse que o tema geral de 1 e 2 Samuel é a realeza da aliança? Esse tema flui para 1 e 2 Reis. Esses reis foram avaliados com base em sua fidelidade à aliança. É essa perspectiva que realmente vai de Josué a Juízes, Samuel e Reis e é essa perspectiva Deuteronomica.

Devido à importância dessa perspectiva pactual, o papel dos profetas em relação aos vários reis parece ter grande ênfase. Os reis que foram tratados com mais cuidado são aqueles reis em cuja história os profetas tiveram uma função importante. Isso é verdade quer o relacionamento seja hostil ou mais favorável. Por exemplo, no reinado de Jeroboão I, o profeta Aías o confronta. Com Acabe, o rei que desencaminhou Northern Kingdom, lembra quem era o profeta? Elias. Há uma série de capítulos dados ao reinado de Acabe por causa da proeminência de Elias. Com um relacionamento mais favorável com um rei, você pensa em Ezequias, onde Isaías teve forte influência em sua vida e reinado. Lembre-se que a relação entre reis e profetas foi realmente estabelecida por Samuel. Samuel era um profeta e o instrumento de Deus para estabelecer a realeza. Nós olhamos para aquele texto onde Samuel disse: “Eu vou te ensinar a fazer o caminho certo.” Isso é o que os profetas faziam para os reis, assim como para o povo. No Israel, o rei sempre prestava contas ao profeta.

Acabe e Elias      Então, como resultado, em 1 e 2 Reis você tem uma descrição desse período de tempo em que os Reis são julgados pela medida de sua fidelidade às obrigações da aliança. Mencionei no início deste curso que você vê essa perspectiva em alguém como Onri e seu filho Acabe. Onri foi um rei muito importante. Os anais assírios chamavam Israel de “a terra de Onri ” séculos depois que ele a fundou. Foi ele quem fundou Samaria como a capital do Reino do Norte. Ele teve uma dinastia que durou várias gerações. Ele é tratado em 1 Reis 16:23-28. Ele recebe apenas seis versos. Muito pouco se fala dele. Mas seu filho Acabe recebe muita atenção, porque Acabe é quem desviou Israel para adorar Baal e Astarote em vez de seguir o Senhor. É durante o reinado de Acabe que Elias é levantado como profeta, e você tem todas aquelas histórias de interação entre Elias e Acabe.

Ezequias e Josias      Mas se você olhar para a avaliação dos reis, você encontrará aprovação absoluta apenas de dois reis, ambos de Judá, e esses são Ezequias e Josias. Ezequias está em 2 Reis 18-20 e Josias está em 2 Reis 22-23. Há uma aprovação qualificada de um número, onde eles andaram no caminho de seu pai Davi , mas - e então você obtém a qualificação - mas eles não removeram os altos, ou algo desse tipo. A maior desaprovação é de Acabe no norte e Manassés no sul. Então você obtém esse tipo de avaliação dos reis com o mais alto grau de infidelidade em Acabe e Manassés e o mais alto grau de fidelidade em Ezequias e Josias.

Queda dos Reinos      Acho que o resultado final do livro dos Reis é mostrar a justiça de Deus ao provocar a queda tanto do Reino do Norte quanto do Reino do Sul. Você encontra isso muito bem descrito em 2 Reis 17. Você lê em 2 Reis 17:5, “ O rei da Assíria invadiu toda a terra, marchou contra Samaria e sitiou-a por três anos. No nono ano de Oséias, o rei da Assíria capturou Samaria e deportou os israelitas para a Assíria. [Agora observe o que se segue, que dá uma explicação de por que isso aconteceu.] Ele os estabeleceu em Halah , em Gozan no Habor Rivere nas cidades dos medos. Tudo isso

aconteceu porque os filhos de Israel pecaram contra o Senhor, seu Deus, que os tirou do Egito, sob o poder de Faraó, rei do Egito. Eles adoraram outros deuses e seguiram as práticas das nações que o Senhor havia expulsado de diante deles”. No versículo 9, os israelitas fizeram coisas erradas contra o Senhor seu Deus. No versículo 10, eles ergueram pedras sagradas e postes de astarote. Versículo 12, eles adoravam ídolos, e o Senhor disse que eles não deveriam ter feito isso. No versículo 13, o Senhor advertiu Israele Judah por meio de todos os seus profetas e videntes: “Afastem-se dos seus maus caminhos, observe os meus mandamentos”. Versículo 14, mas eles se recusaram a ouvir e eram tão obstinados quanto seus pais e não confiavam no Senhor seu Deus.

Exílio 2 Reis 17: 15 resume tudo: por que o exílio? “Eles rejeitaram seus decretos e a aliança que fez com seus pais e as advertências que lhes dera. Eles seguiram ídolos inúteis e se tornaram inúteis. Eles imitaram as nações ao seu redor.” Essa é a essência. Essa é a razão do exílio. Então o que aconteceu? Você lê no versículo 16: “Então o Senhor se irou contra Israel e os removeu de sua presença”. Veja, isso é o exílio do Reino do Norte e a queda de Samaria; mas e Judá?

Judá não se juntou ao exílio até algum tempo depois sob os babilônios, quando o poder na Mesopotâmia mudou dos assírios para os babilônios, mas é a mesma questão. No capítulo 17, Judá faz um aviso prévio. Diz que apenas Judá foi deixado e mesmo Judá não guardou os mandamentos do Senhor seu Deus. Eles seguiram basicamente as mesmas práticas que Israel havia introduzido. Por isso o Senhor rejeitou todo o povo de Israel. Ele os afligiu e os entregou nas mãos de saqueadores e os expulsou de sua presença.

Então essa é a explicação de por que Israel foi para o cativeiro. No que diz respeito à estrutura do livro, acho que isso ajudará você a entender o conteúdo do livro. Quando você chega ao período do reino dividido, são os reinados síncronos do reino do norte e do sul. É meio difícil de estruturar, mas isso lhe dará uma estrutura ampla. Os primeiros 11 capítulos de 1 Reis são Salomão e o reino unido sob ele, e então em 1 Reis 12 você tem o reino dividido com Roboão no sul e Jeroboão no norte em 931 AC. Se você for de 1 Reis

12 para 2 Reis 17, o capítulo que acabamos de ver, é o reino dividido até a queda de Samaria em 721 aC Então o que se segue em 2 Reis 18-25 é a continuação de Judá sozinho após a queda de Israel até a queda de Judá no final do livro . Isso lhe dá uma estrutura geral do conteúdo de 1 e 2 Reis.

1 e 2 Crônicas: sua perspectiva do futuro, pós-exílio e foco na linhagem de Davi, templo e comunidade restaurada

Vamos para 1 e 2 Crônicas. Deixe-me fazer apenas alguns comentários aqui. Acho que a pergunta que sempre surge é: qual é a diferença entre 1 e 2 Reis e 1 e 2 Crônicas? Por que você tem esses dois livros que se sobrepõem bastante? Acho que a diferença básica é que Kings é retrospectivo; dirige-se às necessidades da comunidade no exílio. Explica a essas pessoas a razão de sua condição - a razão pela qual estão no exílio. Chronicles tem uma perspectiva diferente. Crônicas aborda as necessidades da comunidade restaurada que voltou do exílio. O que ele enfatiza são as coisas que forneceriam uma base para aqueles que retornaram do exílio para iniciar o processo de reconstrução em bases firmes após o retorno do exílio babilônico.

Agora, com essa ideia geral em mente, quais são as ênfases de Crônicas que fornecem essa base para aqueles que retornam do exílio construir para o futuro? A primeira grande ênfase está no reinado de Davi e seus sucessores em Judá. Isso se torna um ponto focal e está presente desde o início de 1 Crônicas, onde você tem material genealógico. A primeira tribo que é rastreada é a de Judá. Dentro da tribo de Judá, a casa de Davi é enfatizada com todo o capítulo 3 traçando as gerações de Davi. Portanto, o foco está em Davi, com pouca atenção para as outras tribos. Acho que o que o autor está fazendo é enfatizar a esperança no Messias prometido, de quem os primeiros profetas falaram como sendo sustentado na linhagem de Davi e prometido na aliança davídica em 2 Samuel 7, repetida em 1 Crônicas 17.

Portanto, o foco está em David e sua linhagem para o futuro. Por esse motivo, há muito pouca menção aos reis do norte. São apenas os reis da linhagem davídica. Os reis do norte são mencionados apenas em situações em que estão envolvidos em algo que

acontece no sul. Não há sequer uma referência à queda do reino do norte. A linhagem de Davi, embora receba um tratamento extensivo, não descreve os assuntos familiares de Davi, o incidente de Bate-Seba e todas as consequências disso, a queda que ocorreu na vida e na família de Davi como resultado disso. Davi é retratado como um exemplo do verdadeiro rei teocrático para o rei messiânico que viria.

Então você tem essa ênfase em Davi e sua casa, e você tem ênfase no templo e seu serviço como o legado que foi deixado para a comunidade restaurada pela casa de Davi. O templo reconstruído e seu serviço contínuo são vistos como evidência de que Deus não terminou com seu povo; ainda há um futuro para o seu povo.

Uma terceira ênfase para a comunidade restaurada é a importância da obediência à lei e aos profetas, e isso é enfatizado chamando a atenção para o tema da retribuição divina. O que quero dizer com isso é que, conforme o cronista descreve os reinados dos vários reis, ele enfatiza que o pecado traz julgamento, enquanto a obediência traz bênção e prosperidade. Esse conceito exibido nos reinados dos reis de Judá é para ser um fundamento sobre o qual a nação deve construir após retornar do exílio.

Portanto, Kings é mais retrospectivo, explicando a um povo no exílio por que eles estão lá. Crônicas é mais prospectivo, lançando as bases para uma comunidade restaurada após o exílio.

Transcrição de Diane Tarr  
Rough editado por Ted Hildebrandt  
Edição final por Elizabeth Fisher  
Re-narrado por Ted Hildebrandt